

ORASAM ACADEMICA – PADRE MIGUELINHO

“Em vam, Senhores, os inimigos das Sciencias, e das Artes nos convidam indiscretamente a deixa-las, ou ao mesmo nos querem fazer envergonhar do seo estudo, apontando-no os abusos lastimosos que delas se tem feito no meyo das Nasõis mais cultas. Eu apelo, senhores, para o incorrupto Tribunal da Razam, e da Experiência. Por ventura os espectaculos deliciosos de hum povo pacifico, descansado á sombra da sabedoria, seram mais orrorosos, ou faram mais corrupsam nos costumes, e dam-nos no Estado do que os da desenfreada liberdade e as tristes scenas da devastadora guerra? Seram mais para se temerem os abios, e os Artistas, do que os fogosos e bárbaros, que não conhecem mais o direito, que o do ferro, e não tem outra profisam mais que a de tudo redusir a fogo e sangue? A ambisam de um Príncipe, que cultiva as Artes será mais perigosa que hum déspota, que sacrifica tudo aos seos interesses e fás do seo Estado o verganhoso theatro das suas extravagancias, e paixõins?

Os raciocínios, os sofismas mesmos de hum filosofo corrompido, e libertino, a liberdade de pensar, as mesmas blasfemias de hum espirito forte dos do nosso século seram acaso mais perniciosos á Religiam e ao Estado, do que o sego fanatismo da ignorancia, que tem produsido os mayores crimes, as mais horrorosas desordens na Igreja e no Imperio? A mesma França, a quem com justíssimas rasõins se repreende o abuso fatal que tem feito das sciencias, e Artes, tem visto porventura neste século de anarchia, e de libertinismo scenas mais horrorosas e sanguinárias do que nos séculos escuros da ignorancia e do fanatismo? Luiz XVI debaixo do ferro da guilhotina depois de ser sacrilegamente sentenciado pelo Corpo da Nasan será capás e nos inspirar mais orror de que o infelizes filhos de lodoiro filho immediato de Clovis, que tinha firmado apenas nos primeiros fundamentos da Monarquia Francesa, mortos apunhalados clandestinamente feitos miseráveis vitimas das ambições de seu Tio? Luiz XVI debaixo do ferro da guilhotina é um espectaculo mais orroroso do que dés reis sucessivamente sacrificados á furia da ímpia e infernal Brunehaut, que anexo em outro tepo a França de orrores e foi a Authora de mil crimes igualmente funestos ao Povo Frances, que a Real Família de Clovis? Luiz XVI finalmente, debaixo do ferro da guilhotina hé capás de nos inspirar mais orror do que Henrique 3.^o assassinado pelas mãons parricidas de hum Dominico? (3) As interpresas e os arroubos da Assembléa nacional contra a Casa de Bourbon foram mais ilegais, mais injustas, mais tiranas do que os procedimentos e atentados dos antigos Mayres do Povo

contra a Casa Merovíngiana? As mortes, os incendios, as profanações destes dias funestíssimos, que tem visto Paris, tem sido mais orrorosos, e exciciaes do que os da tenobrosíssima noite de São Bartolomeu? Mas que, meus Senhores, sou eu porventura apologista desses insecsatos Monarcomacos, inimigos dos Reys e da Patria, das Leys e da sociedade? Nam, senhores, confesso os seos crimes; a crua barbaridade; o seo erro; a sua doutrina; e sentimento incendiários; porém, crimes, barbaridades e erros, doutrina e sentimentos menos xeios de orror do que eses que inspira a ignorancia e o fanatismo.

Pode-se abusar das sciencias; hé verdade, mas ese mesmo abuso hé menos pernicioso e criminal do que os efeitos tristissimos de hua ignorancia cega. A sabedoria ainda no ponto de seo mayor abuso só xega até dar ao vício as cores aparentes da virtude, desmascarar os mais feyos atentados contra o Rey e contra a Patria, com o véo specioso (e enganador) da Liberdade e Patriotismo; mas esa mesma necessidade em que as Lusesda Razam tem posto os criminosos e os malvados de ocultarem o seu negro character debaixo de imagens impostoras, serve de mayor elogio as mesmas sciencias, e a verdade. E se a França libertinae escandalosa tem aprendido a arte detestavel de abusar das grandes luzes das sciencias e das Artes, o nosso Portugal, a Inglaterra, e o Imperio, armados da verdadeira sabedoria e as saã Politica não tem sido as firmes muralhas e bronze onde e tem vindo desfazer todo o seos plainos revolucionários? Se em outro seculo menos iluminado do que o noso tivesse levantado no negro estandarte da anarquia e da rebeliam, não teria xegado a seduzir os povos, e não teria assustado o universo com as suas victorias e progresos? O falso Profeta de Meca, plantando hua doutrina mais absurda, e menos speciosa foi visto tristemente subjugar hua parte do globo, a França que sabe cavilosamente mascarar os seos erros e crimes debaixo dos sedutores nomes de Liberdade, e de Igualdade, que fez a detestável descoberta de hua doutrina, que reúne tudo quanto é necesario para iludir a Razam, não teria feito gemer todo o Universo, e estendido os infectos ramos da arvore da liberdade sobre a terra se as Luzes da sciencia lhe não tivesse obstado? Os plainos e doutrinas dos Mirabeaux, dos chabots, e dos Condordets teriam infeccionado a Europa toda. Se oje os Rodrigos do Ministerio de Portugal, os Pitts, no Gabinete de S. Jaime, e os Barõens de Shugut no Conselho de Vienaos não tivesse transtornado, desfeito, confundido. Apesar, pois do pernicioso abuso que das sciencias e das Artes posam fazer os homens criminosos, sam elas verdadeiramente as que reúnem os Póvos na união da verdadeira fraternidade. As que adoram o caráter duro do agreste da natureza, as que ilustram os seos entendimentos, pulem os seos costumes,

mostram-lhe os seus deveres, e os fazem gostar os deliciosos prazeres da vida social, como boens cidadãos: elas fazem também o verdadeiro Católico. Temos visto como elas promovem a felicidade do Estado, pasemos a ver como elas firmam, e enobrecem a verdadeira Religião.”

REFERÊNCIAS

COSTA JÚNIOR, Lourival Cassimiro da. **A Participação da Capitania do Rio Grande do Norte e os Maçons Potiguares na Revolução pernambucana de 1817**. Natal: Ofsset. 2017. p.228-231.